

AGRONEGÓCIO, TRABALHO E POLÍTICAS DE REESTRUTURAÇÃO NO SUL DO ESTADO DO CEARÁ

Cícero Luciano Ferreira de Castro

RESUMO

As considerações levantadas no presente artigo têm como objetivo promover o diálogo no processo de reprodução do espaço geográfico, tendo como base as dinâmicas territoriais envoltas no desenvolvimento da produção de bananas no sul do estado do Ceará, precisamente no Polo de Agricultura Irrigada do Cariri. Para tanto, desfiar sobre o papel do Estado e de como ele vem gerenciando os interesses das grandes corporações ocasionado desmonte nas cadeias produtivas menos rentáveis, é de suma importância. Tendo como eixo o conceito de produção do espaço analisar a categoria trabalho a partir da evolução desse signo no decorrer dos séculos constituiu-se em um recurso fundamental para compreensão das novas relações de trabalho mantidas por novos atores sociais.

Palavras-chaves: trabalho, agronegócio e reprodução do espaço.

ABSTRACT

The considerations raised in this article aim to promote dialogue in the process of reproducing geographic space, based on the territorial dynamics involved in the development of banana production in the south of the state of Ceará, precisely in the Cariri Irrigated Agriculture Pole. To challenge both the role of the State and how it has been managing the interests of large corporations, resulting in the dismantling of less profitable production chains, it is extremely important. With the concept of space production as its axis, analyzing the category of work based on the evolution of this sign over the centuries has become a fundamental resource for understanding the new work relationships maintained by new social actors.

Keywords: work, agribusiness and reproduction of space.

INTRODUÇÃO

No estado do Ceará, as decisões administrativas têm atendido aos interesses empresariais, sobretudo, no setor do agronegócio. Essa realidade pôde ser observada no sul do estado do Ceará, precisamente no município de Missão Velha que faz parte do Polo Cariri de Agricultura Irrigada.

Para entender como os impactos socioeconômicos causados pela implantação de políticas que reestruturaram o espaço geográfico cearense afetaram as relações de trabalho. Fez-se necessário realizar pesquisa de campo junto aos trabalhadores agrícolas que atuam no cultivo de banana na zona rural de Missão Velha.

O procedimento metodológico foi de fundamental importância para organizar a pesquisa, o qual no primeiro momento foi norteado pela pesquisa bibliográfica tendo como sustentação teórica a contribuição dos autores Milton Santos, Rosa Ester, Denise Elias, Heinz Dieter além de pensadores clássicos como Adam Smith e Karl Marx. Esses autores ajudaram a entender as dinâmicas socioespaciais no processo de produção do espaço geográfico.

Torna-se relevante ressaltar que a pesquisa de campo que gerou a possibilidade de conhecer a realidade do trabalhador agrícola envolvido no processo do cultivo de banana em Missão Velha, através da aplicação de um questionário estruturado. Dessa forma, foi possível tabular e interpretar os dados coletados.

Durante a pesquisa documental foram levantados dos dados secundários das seguintes fontes: Diário Oficial do Estado do Ceará (DOE), Jornal Diário do Nordeste, Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Produção Agrícola Municipal (PAM), Secretaria de Finanças do Estado do Ceará, Secretaria de Recursos Hídricos Estado do Ceará, Companhia de Gestão de recursos Hídricos (COGERH), Agência de Desenvolvimento Estado do Ceará (ADECE) e Fundação Cearense de Meteorologia e recursos Hídricos (FUNCEME).

Vale registrar que através desse tripé: revisão bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa documental que foi possível elaborar as tabelas, quadros e gráficos fazendo uso dos recursos do Microsoft 365[®], já para produção dos mapas optou-se pelo uso dos softwares QGIS[®] e Philcarto[®].

É de fundamental importância que não há como discorrer sobre produção sem mencionar a categoria trabalho. Para tanto, trazer à discussão autores clássicos como Adam Smith e Karl Marx é fato indispensável na busca desse entendimento.

CATEGORIA TRABALHO: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO

Heidemann (2004) ao falar sobre a crise e crítica da sociedade do trabalho no 3º Fórum social Mundial que aconteceu em Porto Alegre – RS, em 2003, lembra que a palavra trabalho tem sua origem no latim *tripalium* a qual, originalmente, era a palavra usada para designar o instrumento usado pelos romanos para torturar escravos. A derivação desse verbo em latim (*tripaliare*), significando trabalhar, era aplicado ao carrasco.

No início do processo de transição do feudalismo para capitalismo o decreto real proclamava as florestas como propriedades do Rei, dessa forma, coletar lenha, frutas, caçar e pescar tornaram-se atividades proibidas, sob pena de morte. Tal situação obrigou os camponeses a vender a própria força de trabalho em troca de alimentos suficientes apenas para subsistência.

O sentimento de tortura (que acompanhava o ser humano) por ser forçado a vender a força de trabalho, sob pena de morte por desobediência ao tentar sobreviver realizando tarefas que antes de tal decreto real eram aceitáveis, havia se tornando fora dos padrões estabelecido. Diante de tal contexto, sob a perspectiva diacrônica o verbo *tripalium* assumiu o significado de trabalho.

De acordo com Foucault (2007) durante a idade clássica a linguagem foi considerada como discurso, como uma “análise espontânea da representação” essa forma de analisar o signo das palavras justifica a origem do significado da palavra trabalho.

Entretanto, com o rompimento desse método de análise uma nova forma de organizar o pensamento toma corpo. Como resultado há uma mudança configurada em novos interesses culturais, além da redistribuição de opiniões e juízos. O ápice desses acontecimentos reside nas novas formas do discurso científico (FOUCAULT, 2007).

Esses conjuntos de acontecimentos tornam-se palco para deixar de considerar os valores representativos (contidos em si) das palavras como elementos vitais do discurso. Em seu lugar para análise da linguagem considera-se os valores de representação levando em consideração a força que as anima, a organização que as mantêm, a gênese que não cessou de produzi-las (FOUCAULT, 2007).

Com foco nessa perspectiva de análise Adam Smith, na metade do século XVII leva seu conceito sobre trabalho para além da etnologia do *tripalium* e enxerga as relações que se dão dentro do trabalho. Para Smith (HUNT, 1989) o trabalho surge como a média

real do valor. O trabalho é entendido como a jornada, esforço e fadiga. O que se produz com trabalho é objeto (mercadoria).

Ao analisar o trabalho Smith traz à luz o esforço e o tempo identificados por ele como jornada. Essa por sua vez gasta a vida do ser humano.

O trabalho é o elemento que valoriza os objetos do desejo. Portanto, na representação de um objeto de necessidade que será comprado ou trocado no mercado¹, o que temos como elemento irreduzível a essa representação é o trabalho.

Aproximadamente quatro décadas depois de Adam Smith, David Ricardo despontam uma análise diferente em relação ao conceito elaborado sobre o trabalho de Smith. De acordo com Foucault (2007) a diferença entre os dois pensadores da economia clássica consiste no fato de que para Smith o trabalho serve de unidade de medida comum a todas as mercadorias. Já para Ricardo a quantificação do trabalho é o elemento chave que permite fixar o valor das mercadorias (embora Foucault use a palavra “coisas” ele está se referindo à mercadoria).

De acordo com Hunt (1989) as teorias do valor e do lucro de Ricardo e Smith tiveram uma influência muito forte sobre a obra de Marx, embora esse último autor considerou-se um crítico antagonista dessas teorias.

Para Marx e Engels (2017) o trabalho é considerado antes de qualquer coisa um processo que se dá entre o homem e a natureza.

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele [*Naturmacht*]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências que nela jazem latentes e submete o jogo de suas forças a seu próprio domínio. Não se trata, aqui, das primeiras formas instintivas, animais, [tierartig], do trabalho. [...]. (MARX; ENGELS, 2017 p.255)

Marx coloca que esse processo se dá entre o ser humano e a natureza no qual o primeiro ao agir com objetivo de retirar do segundo os elementos necessários para subsistência, realiza a mediação, regulação e controle do seu metabolismo com a natureza. Embora Milton Santos tenha afirmado por diversas vezes que não era marxista, ele concorda com Marx e Engels quando fala que no processo de produção do espaço, o ser

¹ Para Adam Smith o mercado é o local onde as relações sociais de troca e barganha acontecem. É o espaço no qual o ser humano estabelece o preço dos produtos (mercadoria).

humano retira da natureza os elementos necessários para própria subsistência (SANTOS, 2012).

Santos (2012c) observa esse movimento e em sua análise ele o compara com uma ação simbiótica, afirmando que “o ato de produzir é igualmente o ato de produzir espaço”. (SANTOS 2012c, p.202).

Da mesma forma Marx e Engels afirmam que a terra é fonte de provisões onde o ser humano pode retirar os elementos necessários para própria subsistência. Logo ela é objeto universal do trabalho do ser humano.

Tendo como base esse conceito de trabalho, ele se torna importante para identificar épocas econômicas diferentes a partir da forma como o trabalho é realizado e não do que é produzido (MARX; ENGELS, 2017).

Nesse viés, essa dinâmica ser humano/natureza constitui-se num movimento de transformação mútua. É importante destacar que tal análise só é possível a partir do momento histórico em que o ser humano é capaz de elaborar em sua mente as ações necessárias para realizar trabalho.

Essa capacidade de elaborar mentalmente os passos necessários para realização do trabalho é chamado por Marx de objetivação. Para Santos (2012c) essa objetivação foi responsável pela mudança do ser humano animal para ser humano social, que é capaz de agir a partir de uma ideia pré-estabelecida em sua mente. Portanto, o trabalho é a ferramenta que o ser humano faz uso no processo de transformação do espaço na constante busca pela subsistência.

O ESTADO DO CEARÁ E SUA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Hoje no constante processo de produção do espaço geográfico, novos agentes entram em cena. Não podemos considerar a (re)produção do espaço geográfico apenas como resultado das atividades econômicas, devemos levar em consideração a expectativa de valorização de áreas não utilizadas, longe dos centros de decisões econômicas, bem como longe dos centros econômicos (ELIAS, 2003).

De acordo com a professora Denise Elias, o que resultou dessa expectativa de valorização de áreas não utilizadas, sobretudo no Ceará, foi o surgimento dos Polos de Agricultura Irrigada. Segundo ela na década de 90, o governo do estado do Ceará criou

uma política de incentivo aos empresários do agronegócio, ampliando o apoio à irrigação provada (ELIAS, 2002).

No final do 2º mandato, não consecutivo, Tasso Jereissati cria a Secretaria de Agricultura Irrigada – SEAGRI (1999). Essa pasta criou o programa dos Agropolos, que desde então vem perdurando entre os diferentes governos (PSDB, PSB, PROS e PT). Atualmente, este programa é conhecido como Polos de Agricultura Irrigada do Estado do Ceará.

Assim, o setor empresarial vem se montando, ganhando força tanto no campo econômico quanto no campo político. Vale ressaltar que no campo político o setor empresarial (do agronegócio, agroindústria, indústria, serviços e siderurgia) ganharam mais força com a criação da ADECE – Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (CASTRO, 2019),

De acordo com Castro (2019), a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará foi criada no dia 04 de setembro de 2007, através da Lei 13.960/07, que foi publicada no DOE seis dias depois, mas foi no dia 28 de setembro de 2007 que a ADECE se constitui de fato. Vale ressaltar que na época o Governador do Estado do Ceará era Cid Ferreira Gomes (PSB) Atual senador pelo PDT.

Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará – ADECE é constituída de uma sociedade de economia mista sob o controle acionário do estado do Ceará. Para melhor compreensão da posição dessa Agência na estrutura organizacional do estado do Ceará, observe abaixo a Figura nº 01: Organograma do governo do estado do Ceará.

Figura 1 – ORGANOGRAMA DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ 2020



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.
Organização: CASTRO, 2020.

Como coloca Castro (2019) a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará – ADECE está vinculada ao Conselho Estadual de Desenvolvimento do Ceará, através do organograma do Governo. Dessa forma, a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará – ADECE participa da administração pública, influenciando nas decisões administrativas que dizem respeito à reestruturação do estado.

A Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará – ADECE, é composta por uma presidência e quatro diretorias: Diretoria de Atração de Investimentos, Diretoria de Agronegócio, Diretoria de Infraestrutura e Diretoria de Desenvolvimento Setorial. São todos cargos de confiança indicados pelo governador.

Nesse contexto, cabe trazer para discussão o papel que o estado do Ceará vem assumindo. A partir dessa perspectiva, pode-se afirmar que o Estado privilegiou os interesses das empresas em detrimento dos interesses sociais tendo como base o método estruturalista de Milton Santos (SANTOS, 2014) ou do ponto de vista marxista pode-se dizer que o Estado gerencia os interesses do capital como afirma David Harvey (HARVEY, 2005).

Para Robert Kurz, trata-se de um desmonte das capacidades de produção menos rentáveis, quando ele fala de seres humanos não rentáveis em sua obra *Poder Mundial e Dinheiro Mundial: Crônicas do capitalismo em declínio* (KURZ, 2015).

Destarte, é possível elencar a participação do estado do Ceará em três pontos. O primeiro é a construção de infraestruturas e nesse caso temos: A construção da CE 292 (que viabiliza o acesso das áreas de plantio de banana de Missão Velha ao Aeroporto Regional do Cariri), a duplicação da CE 293 (essa tem como objetivo ligar o município de Missão Velha ao trecho da BR 116 no município de Brejo Santo²), Construção da Rodovia Padre Cícero (interligando municípios que antes estavam isolados do circuito espacial produtivo), Construção do CAC e da Transposição do Rio São Francisco. Essas obras conforme a propaganda da ADECE pretende resolver o problema de escassez de água nas áreas susceptíveis a desertificação, mas o que se vê na prática é outra realidade.

De acordo com Brito (2016) e Nobre (2016), a cruel realidade da construção do CAC é um processo de desterritorialização, no qual o pequeno agricultor é deixado de lado dos benefícios do processo de reestruturação imposto pelas grandes corporações e gerenciados pelo Estado.

² Fala-se em criar um porto seco de abastecimento no cruzamento da CE 293 com a Ferrovia Transnordestina)

Vale ressaltar ainda a construção da Ferrovia Transnordestina, do Cinturão Digital e a construção de um aeroporto em São Benedito que se encontra desativado. Todo esse processo de reestruturação do estado do Ceará pode ser analisado através do circuito espacial produtivo (SANTOS, 2012b), visto que essas obras objetivam facilitar o fluxo de pessoas, mercadorias, dinheiro e informações.

O segundo ponto é o incentivo através de leis. O Decreto N° 29.183, de 08 de fevereiro de 2008, que consolida e regulamenta a legislação do Fundo de Investimento Industrial do Ceará – FDI, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) sete dias depois, precisamente no dia 15 do mesmo mês e ano. Tal incentivo dá fundamento legal às políticas de incentivos fiscais no Ceará.

Dessa foram, a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará – ADECE, através desse decreto, fomenta a ampliação do setor empresarial, sobretudo do agronegócio, divulgando a possibilidade de isenção parcial ou total de ICMS, obedecendo os critérios estabelecidos no Decreto N° 29.183/08, como coloca Castro (2019).

Por último, a promoção de financiamento dos bancos públicos (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste do Brasil) facilitando o crédito para empresários que optem por investir no estado do Ceará, a exemplo do que vem acontecendo em todo o país.

Além do financiamento, os bancos prestaram outro tipo de serviço assumindo o papel de escola técnica para jovens que estavam cursando o ensino médio, na década de 90, quando o governador Tasso Jereissati elaborou o programa de estagiários no ensino médio para o Banco do Nordeste do Brasil – BNB (nesse contexto a sala de aula reproduz as máximas do capitalismo). O programa visava a preparação de mão de obra para um mercado que estava ganhando espaço no contexto nacional.

Outro fato, foi a criação dos CENTEC's - Instituto Centro de Ensino Tecnológico, quando Ariosto Holanda³ implantou em todo o estado cursos que ofereciam o nível de tecnólogo para atender a demanda de um programa de desenvolvimento que priorizava as grandes empresas.

POLO CARIRI DE AGRICULTURA IRRIGADA E A PRODUÇÃO DE BANANA

³ Foi Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará no segundo e terceiro governos de Tasso Jereissati, de 1995 a 1998 e 1999 a 2002. Participando ativamente de todos os mandatos de Tasso quando este governou o Ceará.

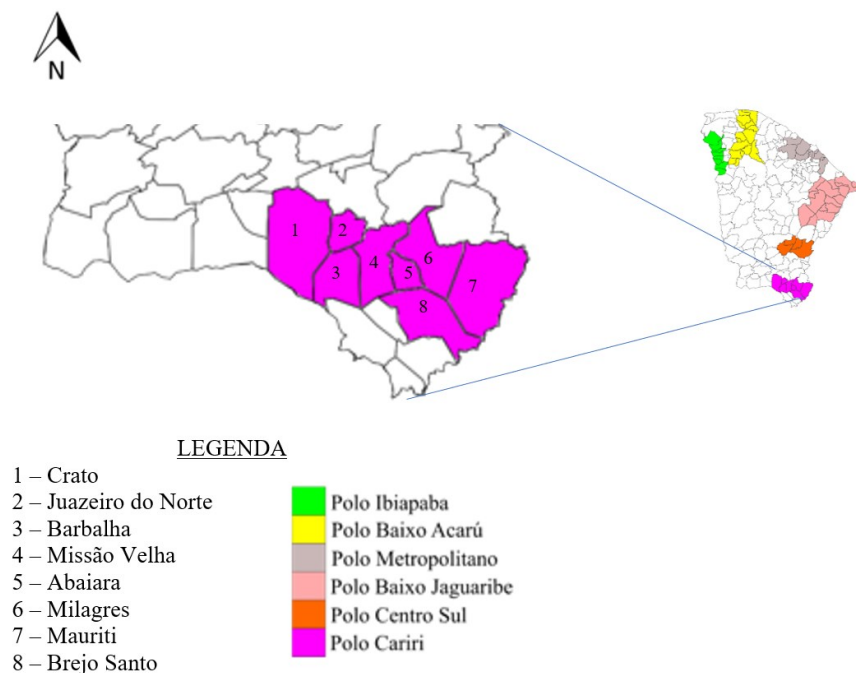
Tendo como base esse contexto de reestruturação do estado do Ceará, no qual as políticas aplicadas pelo governo privilegiam os interesses das grandes corporações (SANTOS, 2014), numa lógica de reprodução do capital que promove o desmonte das capacidades de produção menos rentáveis (KURZ, 2015), o município de Missão Velha, no interior do estado do Ceará, toma destaque, quando analisado a partir do circuito espacial produtivo da banana.

O município de Missão Velha tem uma população estimada em 35.393 habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2019. Missão Velha apresenta área de 645,7 km², sendo que 55% encontra-se na área rural e junto com mais oito cidades que compõem o Polo Cariri de Agricultura Irrigada.

Ao observar a Figura 2 – Ceará: Polo Cariri de Agricultura Irrigada 2020, Missão Velha não possui a maior extensão territorial, nem tampouco alto índice demográfico, já que apresenta densidade demográfica de apenas 53,08 habitantes por quilômetro quadrado.

Entretanto, o que chama a atenção para o município de Missão Velha é o fato de ela estar entre os municípios que mais produz bananas tanto no estado do Ceará quanto no Brasil.

Figura 2 – CEARÁ: POLO CARIRI DE AGRICULTURA IRRIGADA 2020



Fonte: Frutas do Ceará - ADECE 2013

Organização: CASTRO, 2020.

A pesquisa de campo realizada entre o período do segundo semestre de 2017 e o fim do último semestre de 2018, mais a pesquisa documental e a revisão da literatura formaram o tripé de sustentação para comprovação da hipótese de que Missão Velha foi colocada no mercado nacional da produção de bananas.

Nesse contexto, e levando em consideração o circuito espacial produtivo da banana em Missão Velha, duas empresas ocupam posição de destaque: Sítio Barreiras Fruticultura LTDA e Sítio Paraíso Verde Fruticultura LTDA – ME.

Quando o empresário Sebastião Regis de Albuquerque Neto comprou em 1997 as terras que hoje formam o Sítio Barreiras, a principal atividade agrícola constituía-se do plantio de milho, feijão, amendoim e cana-de-açúcar que, por sua vez, era realizada dentro dos padrões empresariais.

Na época, o plantio de cana-de-açúcar foi importante para a região e na cidade vizinha, Barbalha, funcionava uma usina de cana-de-açúcar.

A Usina Manuel Costa Filho foi desativada no ano de 2004. Dos 64 engenhos instalados em Barbalha restam apenas 4. De acordo com matéria publicada pelo jornal

Diário do Nordeste em 21 de julho de 2014, em 2009 o governo do estado do Ceará instalou no Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec) a Fábrica-escola de cana-de-açúcar, como tentativa de retomar o crescimento das atividades econômicas desse setor.

Segundo matéria publicada no jornal Diário do Nordeste, em 06 de abril de 2014, no ano de 2013 o governo do estado do Ceará através da ADECE arrematou em um leilão judicial a referida usina pela quantia de R\$ 15,4 milhões. Um ano após, a aquisição da usina de cana-de-açúcar a ADECE conseguiu negociar com empresários de diversos estados (entre eles proprietários japoneses) investimentos em novas tecnologias para o seguimento sucroalcooleiro.

É importante registrar que até dezembro de 2017, a Usina Manuel Costa Filho continua aguardando substituição dos equipamentos. Em outra matéria publicada no jornal Diário do Nordeste, no dia 18 de novembro de 2017, reafirma a aquisição da usina pelo Estado, mas ressalta que os 65 hectares de terras entorno da mesma estão servindo para o cultivo de bananas.

As inquietações sobre os rumos dos investimentos que o estado do Ceará fez e/ou continuará fazendo no setor sucroalcooleiro por não fazer parte do objeto dessa pesquisa não serão considerados, entretanto reconhecemos a importância das contribuições que a pesquisa com este recorte espacial possui.

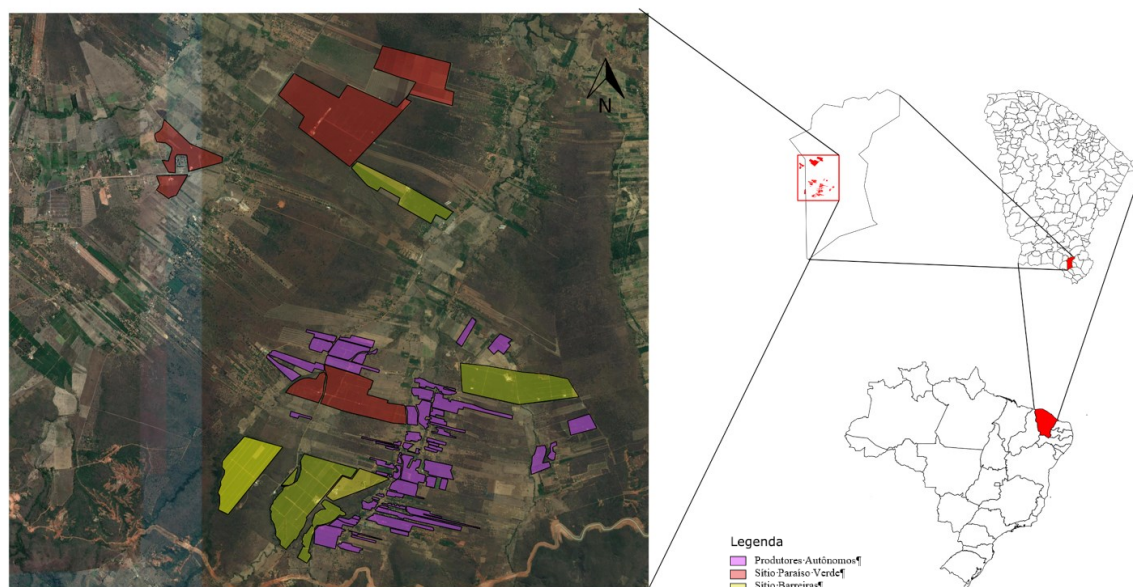
Com a desativação da Usina Manuel Costa Filho, o empresário promoveu a substituição da monocultura da cana-de-açúcar pela monocultura da banana, além de influenciar os produtores locais exercendo influência sobre a agricultura familiar promovendo substituição pela monocultura da banana, através do empreendimento do Sítio Barreiras Fruticultura LTDA, oficialmente aberta no dia 17 de maio de 2005.

Ademais, outros empresários viram no cultivo de bananas uma ótima oportunidade de ganhar dinheiro, a exemplo do empresário João Landim que atuava no setor calçadista e resolveu empreender no setor agrícola. Dessa forma, ele abriu a empresa Sítio Paraíso Verde Fruticultura LTDA – ME, em 17 de abril de 2009.

Logo, outros empreendedores resolveram investir na monocultura da banana em Missão Velha. Foi através da pesquisa de campo que se pôde constatar o perfil desses empreendedores que Castro (2019) chama de produtores autônomos. Trata-se de advogados, médicos, gerentes de redes de supermercados e donos de terrenos e imóveis. O que eles apresentam em comum é o fato de seus negócios anteriores estarem centralizados no município de Juazeiro do Norte e não residirem em Missão Velha, já que

as unidades de plantio estão localizadas na zona rural desse município e empregarem ex-funcionários do Sítio Barreiras Fruticultura LTDA.

Figura 3 – Imagem de Satélite em 2018 das Plantações de Banana na Zona Rural do Município de Missão Velha no Ceará



Fonte: Trabalho de Campo
Organização: CASTRO, 2019

Como pode ser observado na Figura 3, embora a empresa Sítio Paraíso Verde Fruticultura LTDA – ME possua a maior áreas de plantio de bananas na zona rural de Missão Velha, mesmo tendo surgido depois da pioneira, o Sítio Barreiras Fruticultura LTDA é formado por uma rede de empresas no qual a família do senhor Sebastião Regis compartilham 11 CNPJ distintos com Cadastro Nacional de Atividades Econômicas – CNAE concentrados em Cultivo de bananas (CNAE nº 0133402); Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos (CNAE 4633801); Fabricação de conservas de frutas (CNAE 1031700) e Aluguel de imóveis próprios (CNAE 6810202)

Vale salientar que das 11 empresas do Sítio Barreiras Fruticultura LTDA, 5 estão no Ceará, 2 no Maranhão, 1 no Pará e 3 na Bahia. As empresas com CNAE 4633801 têm suas atividades concentradas apenas na venda e distribuição de frutas. Já as que possuem o CNAE nº 0133402 trabalham apenas com cultivo.

Se a venda e distribuição não der conta da produção agrícola da empresa, ocorre então o beneficiamento da fruta nas empresas com CNAE 1031700 e para resolver o

problema na compra ou aluguel de terras cultiváveis a empresa com CNAE 6810202 entra em ação.

Quadro 1 – Empresas que Compõem o Grupo SB Fruticultura Ltda 2020

Nº	RAZÃO SOCIAL	ENDEREÇO	ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL
01	Sítio Barreiras Fruticultura LTDA	Fazenda Sítio Barreiras, S/N, Zona Rural, Missão Velha, CE, CEP 63200-000, Brasil	Cultivo de banana CNAE nº 0133402
02	Ponto Novo Fruticultura LTDA	Perímetro Irrigado, S/N, Zona Rural, Zona Rural, Ponto Novo, BA, CEP 44755-000, Brasil	Cultivo de banana CNAE nº 0133402
03	Sítio da Serra Fruticultura LTDA. – ME	Sítio Da Serra, S/N, Cx post 29, Zona Rural, Barbalha, CE, CEP 63180-000, Brasil	Cultivo de banana CNAE nº 0133402
04	Bela Vista Fruticultura LTDA	Sítio Juazeiro De Missão Nova, S/N, Zona Rural, Missão Velha, CE, CEP 63200-000, Brasil	Cultivo de banana CNAE nº 0133402
05	Imobiliária Sebastiao Regis LTDA – EPP	Faz Sítio Barreiras, S/N, Sala 08, Zona Rural, Missão Velha, CE, CEP 63200-000, Brasil	Aluguel de imóveis próprios - CNAE 6810202
06	SB Distribuidora de Frutas LTDA	R Doutor Altino Teixeira (Pto S Pirajá), 1676, Térreo Galpão 01, Porto Seco Pirajá, Salvador, BA, CEP 41233-010, Brasil	Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos - CNAE 4633801
07	Sítio da Serra Comercio de Frutas LTDA	Psg Santana (Cj Pau D'Arco), 61, Coqueiro, Ananindeua, PA, CEP 67113-800, Brasil	Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos - CNAE 4633801
08	SB Distribuidora de Frutas LTDA	Av Deputado Leão Sampaio, 5230, Bulandeira, Barbalha, CE, CEP 63180-000, Brasil	Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos - CNAE 4633801
09	Cajuapara Fruticultura LTDA	Dt Parte Do Lote 83 Da Gleba 16 Distrito De Cajuapara, S/N:, Distrito De Cajuapara, Itinga Do Maranhão, MA, CEP 65939-000, Brasil	Cultivo de banana - CNAE 0133402
10	Doces Sítio Barreiras Industria e Comercio LTDA	St Perimetro Irrigado Lote 59, S/N, Zona Rural, Zona Rural, Ponto Novo, BA, CEP 44755-000, Brasil	Fabricação de conservas de frutas - CNAE 1031700
11	São Luis Comercio de Frutas LTDA	Av Engenheiro Emiliano Macieira, S/N, BR 135; Km: 2. Vila Itamar, São Luis, MA, CEP 65090-000, Brasil	Comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos - CNAE 4633801

FONTE: <http://www.consultasocio.com/q/sa/sebastiao-regis-de-albuquerque-neto>

Organização: CASTRO, 2020.

No circuito espacial produtivo da banana em Missão Velha, vale ressaltar a inserção dos caminhões com baú refrigerado, em 2005, pelas empresas Sítio Paraíso Verde Fruticultura LTDA – ME e Sítio Barreiras Fruticultura LTDA, possibilitaram o

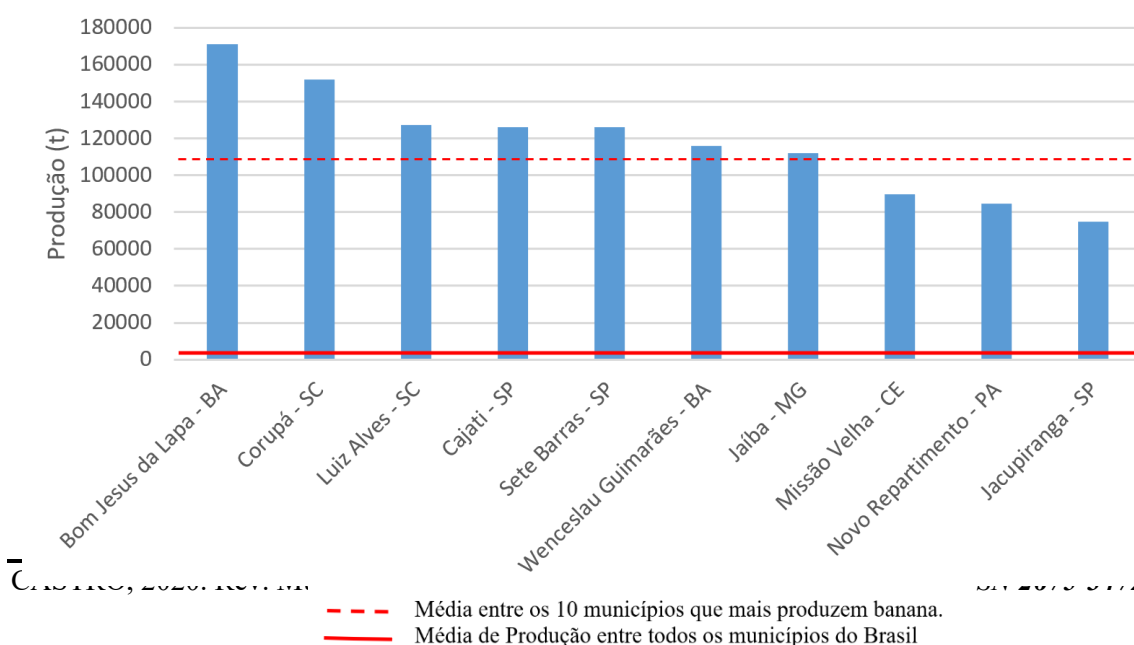
transporte de bananas para distâncias mais longas, sem que houvesse prejuízos ocasionados pelo possível amadurecimento da fruta durante o transporte.

Considerando o espaço geográfico como resultado da articulação indissociável entre sistemas de objetos e sistemas de ações (SANTOS, 2014), devem ser inseridas na análise da melhoria das rodovias e o avanço tecnológico que possibilitou a melhoria de veículos mais rápidos.

Esses avanços oportunizaram a Missão Velha – CE papel de destaque no circuito espacial produtivo, no cenário nacional, chegando a ocupar posição entre os dez municípios que mais produzem bananas.

É imprescindível perceber que o processo de expansão das duas empresas é a tentativa de se manter inserido no circuito espacial da produção de bananas de forma competitiva. É de suma importância ressaltar que a competitividade está além da instalação de filiais. Sobre esse tema, Castillo e Frederico (2010) colocam que a competitividade é o resultado da articulação entre formas materiais e normas. Sendo a primeira constituída pela “[...]acessibilidade, infraestruturas produtivas, de circulação, comunicação, energia elétrica, abastecimento de água[...]” (CASTILLO; FREDERICO, 2010, p.19) resultados do sistema de objetos e sistema de ações (SANTOS, 2014) e a segunda os benefícios propiciados pelo Estado através de leis de incentivos fiscais, linhas de créditos por parte dos sistemas bancários. Fica evidente, portanto, que qualquer empresa que consiga articular as formas materiais e as normas pode se colocar de forma competitiva no circuito espacial da produção não somente da banana, mas de qualquer mercadoria.

Gráfico 1 – Brasil: Os 10 Municípios com Maior Índice de Produção em Toneladas de Banana em 2015



Fonte: CASTRO, 2019

O gráfico 1 compara os municípios produtores de bananas no ano de 2015, através dos dados do IBGE – Produção Agrícola Municipal 2015. Depois de uma exaustiva busca, averiguando a produção municipal de bananas de cada Estado, foi possível elaborar uma tabela com dez municípios que mais produzem bananas no Brasil. Em primeiro lugar, temos Bom Jesus da Lapa localizado na Bahia com uma produção de 171.000t (cento e setenta e uma mil toneladas); na segunda posição vem Corupá, no Estado de Santa Catarina, que produz 152.014t (cento e cinquenta e duas mil e quatorze toneladas); em terceiro lugar na região sul do país, Luiz Alves, localizado em Santa Catarina, com uma produção de 127.100t (cento e vinte e sete mil e cem toneladas); na quarta posição Cajati localizada no Estado de São Paulo e sua produção é de 126.000t (cento e vinte e seis mil toneladas); no quinto lugar também com produção de 126.000t (cento e vinte e seis mil toneladas), Sete Barras, que fica em São Paulo; em sexta posição temos Wenceslau Guimarães que apresenta produção de 115.900t (cento e quinze mil e novecentas toneladas); em sétima posição Jaíba, em Minas Gerais, com uma produção de 112.120t (cento e doze mil e cento e vinte toneladas); a oitava posição está ocupada pelo município de Missão Velha, no estado do Ceará, com uma produção de 89.760t (oitenta e nove mil, setecentos e sessenta toneladas); o nono lugar ficou com o município de Novo Repartimento, localizado no Pará, contabilizando 84.500 (oitenta e quatro mil e quinhentas toneladas) e por último, ocupando a décima posição o município de Jacupiranga localizado no Estado de São Paulo, cuja produção contabiliza 75.000t (setenta e cinco mil toneladas)

O que Castro (2019) colocou até aqui sobre a produção de bananas no município de Missão de Velha foi baseado em dados do SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) de 2015 somados à pesquisa de campo. Todavia, o retorno a esse banco de dados para consultar os quantitativos de 2018 (são os arquivos mais recentes) comprovou mudanças radicais na quantidade de bananas produzida em Missão Velha.

Quando comparamos o Gráfico 1 – Brasil: Os 10 Municípios com maior índice de Produção em Toneladas de Banana em 2015 com a Tabela 1 – 10 Municípios Brasileiros Produtores de Bananas: Comparativo Entre 2015 e 2018, pode-se afirmar que em 2015 Missão Velha ocupava a 8ª posição no ranking de produção nacional de bananas, visto que sua produção sofreu com a queda deixando o município na 48ª posição, nacionalmente e a 3ª no estado do Ceará, ficando atrás apenas de Limoeiro do Norte e de Redenção que ocupa a primeira posição.

Tabela 1 – 10 Municípios Brasileiros Produtores de Banana: Comparativo Entre 2015 e 2018

Município	Quantidade Produzida (t) 2015	Quantidade Produzida (t) 2018
Bom Jesus da Lapa - BA	171.000	201.310
Corupá - SC	152.014	157.622
Luiz Alves - SC	127.100	130.200
Cajati - SP	126.000	126.000
Sete Barras - SP	126.000	126.000
Wenceslau Guimarães - BA	115.900	71.000
Jaíba - MG	112.120	210.975
Missão Velha - CE	89.760	28.934
Novo Repartimento - PA	84.500	28.500
Jacupiranga - SP	75.000	90.000

Fonte: PAM 2015 e 2018/ IBGE

Organização: CASTRO, 2020

Entretanto, quando levado em consideração o valor da produção, Missão Velha caiu da 7ª posição para 16ª em relação aos valores nacionais. Já em relação ao estado do Ceará, Missão Velha ocupa a 2ª posição tendo a sua frente apenas o município de Redenção.

Como hipótese que justifique a queda abrupta na produção de banana em Missão Velha, pode-se apontar a adoção de uma nova política de controle de veneno (denominado assim pelas grandes corporações de defensor agrícola) para controlar as pragas que atacam os bananais.

Esse controle veio através de projeto de lei nº 18/15, dos deputados estaduais Renato Roseno (Pso1), Elmano Freitas (PT) e Joaquim Noronha (PRP), os quais protocolaram entrada na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará em 24 de fevereiro

de 2015, tratando da inclusão do dispositivo na Lei Estadual nº12.228, de 09 de dezembro de 1993, que dispõe sobre o uso, a produção, o consumo, o comércio e o armazenamento dos agrotóxicos, seus componentes e afins, bem como sobre a fiscalização do uso de consumo do comércio, do armazenamento e do transporte interno desses produtos.

Faz-se necessário acrescentar que esse projeto de lei foi aprovado em dezembro de 2018 na Assembleia Legislativa e, desde então, tornou-se ponto de conflitos entre empresários do agronegócio e entidades de classe representando os agricultores que residem próximo às unidades de plantio de bananas, pelo fato da pulverização aérea estar espalhando o veneno para além dos locais de plantio das duas grandes empresas Sítio Paraíso Verde Fruticultura LTDA – ME e Sítio Barreiras Fruticultura LTDA, já que os produtores independentes (CASTRO 2019) não fazem uso de aviões para pulverização.

Além disso, Thomaz Junior (2010) também nos alertou sobre a importância de controle e acesso da água e a forma que ela assume como mercadoria. Nesse contexto, o uso dos recursos hídricos tornou-se outro ponto de conflito. Nobre (2016) evidência em sua pesquisa de mestrado os efeitos do conflito sofrido pela comunidade Baixo das Palmeiras, zona rural do Crato, no sul do Ceará, por causa de obras hídricas gerenciadas pelo Governo Estadual.

Esse controle vem através da obra de construção do Cinturão das Águas do Ceará – CAC, como já mencionado nesse artigo, trata-se do uso da água do Canal de Transposição do Rio São Francisco. Gonçalves e Oliveira (2009) colocam que o discurso de desenvolvimento com base no uso da água do São Francisco serve para atender ao Mercado Financeiro Externo,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então todo esse contexto de modernização viabilizados por gestores progressistas reproduziam o espaço geográfico sempre privilegiando os interesses das grandes corporações, deixando a margem as demandas sociais.

Todo esse contexto contribui para o surgimento de um novo trabalhador que assume o lugar do homem do campo: o trabalhador agrícola não rural, como propõe a Professora Dra. Denise Elias. Com as transformações socioeconômicas impostas pelo circuito espacial produtivo da banana em Missão Velha, o surgimento da nova categoria de trabalhador: o trabalhador agrícola não rural (ELIAS, 2003; ELIAS & PEQUENO,

2013) passa a ocupar esses espaços de moradia no qual o agente da produção desse espaço é o Estado.

Outrossim, com a substituição da monocultura do milho pela monocultura da banana no Polo de Agricultura Irrigada do Cariri, no qual duas empresas tomam destaque (Sítio Paraíso Verde Fruticultura LTDA – ME e Sítio Barreiras Fruticultura LTDA), ocorre forte influência que vem a contribuir para o surgimento de produtores de bananas independentes, como Rossini “novos atores sociais e novas relações de trabalho” (ROSSINI, 2017, p.136) surgem nesse contexto.

Essa situação traz à tona conflitos territoriais tanto no espaço urbano quanto no espaço rural, que para serem resolvidos necessita da sensibilização dos governantes desenvolvendo políticas que atendam às demandas sociais da população e não apenas os interesses empresariais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, v. 22, n. 3, 2010.

CASTRO, Cicero Luciano Ferreira de. **A (re)produção do espaço pautada nas dinâmicas socioeconômicas do circuito espacial produtivo da banana em Missão Velha - Ceará**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.8.2019.tde-22032019-133541. Acesso em: 2020-05-14.

ELIAS, Denise. A Modernização da Produção Agropecuária IN ELIAS, Denise. (Org.). **O novo espaço da produção globalizada: o Baixo Jaguaribe-CE**. FUNECE, 2002.

_____. **Globalização e agricultura: a região de Ribeirão Preto**, SP. Edusp, 2003.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. Reestruturação Econômica e Nova Economia Política da Urbanização no Ceará. **Mercator-Revista de Geografia da UFC**, v. 12, n. 28, p. 95-112, 2013.

FOUCAULT, Michel. Os limites da representação IN FOUCAULT, Michel **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Martins Fontes, São Paulo 2007.

GONÇALVES, Claudio U. & OLIVEIRA, Cristine F. de. Rio São Francisco: **As águas correm para o mercado**. Revista Boletim Goiano de Geografia (Goiânia. Online). V. 29, n.2, 113-125, 2009.

CEARÁ. Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. ADECE; **Estratégias para o Agronegócio Cearense**. Fortaleza. 2011. 60p. Disponível em <http://www.adece.ce.gov.br/index.php/agronegocio/estrategias-do-agronegociocearense>. Acesso em 17 de julho de 2020.

_____. Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. ADECE; **Estratégias para o Agronegócio Cearense**. Fortaleza. 2012. 60p. Disponível em <http://www.adece.ce.gov.br/index.php/downloads/category/10-agronegocios>. Acesso em 17 de julho de 2020.

HARVEY, David. A Teoria Marxista do Estado In **A produção Capitalista do Espaço**. São Paulo, 2ª edição Annablume, p. 73-92. 2005.

HEIDEMANN, Heinz Dieter. Os migrantes e a crise da sociedade do trabalho: humilhação secundária, resistência e emancipação. **Serviço Pastoral dos Migrantes. Migrações: discriminações e alternativas**. São Paulo: Paulinas/SPM, 2004.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro 7ª edição Campus, 1989.

KURZ, Robert. **Poder mundial e dinheiro mundial. Crônicas do capitalismo em declínio**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

THOMAZ JUNIOR, Antônio. O agrohidronegócio no centro das disputas territoriais e de classe no Brasil do século XXI. **Campo-território: revista de geografia agrária**, v. 5, n. 10, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O capital: crítica de economia política: livro I. O processo de produção do capital – 2ª edição –**Boitempo, São Paulo, 2017.

NOBRE, Francisco Wlirian: **Os Efeitos do Cinturão das Águas do Ceará - CAC no Distrito de Baixo das Palmeiras, Crato -CE**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte – Ceará, 2016. 203f

ROSSINI, Rosa Ester. A modernidade tecnológica incompleta na agricultura canavieira na macro-área de Ribeirão Preto (SP) pune tanto o meio ambiente como a força de trabalho de homens e mulheres. In ROSSINI, Rosa Ester (Org.). **Dinâmicas contemporâneas do espaço agrário brasileiro: modernidade técnico-científico e diferentes usos do território**. Annablume. São Paulo 2016. p. 13-40.

SANTOS, Milton. **A Metamorfose do Espaço Habitado**. Edusp, 2012

_____. **A Metamorfose do Espaço Habitado**. Edusp, 2012b.

_____. **Por Uma Geografia Nova**. 6ª edição. Edusp. São Paulo 2012c.

_____. **A Natureza do Espaço**. 4ª edição. Edusp. São Paulo 2014.

Informações sobre o autor:

Cícero Luciano Ferreira de Castro

Professor da Educação Básica no município de Juazeiro do Norte – CE. Mestre em Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, através de um convenio entre a Universidade Regional do Cariri e a Universidade de São Paulo, na forma de MINTER e vinculado ao Laboratório de Geografia Política, Planejamento Ambiental e Territorial – LABOPLAN.

E-mail: clfc30@gmail.com

Enviado em: 20/08/2020, aceito em: 24/10/2020.